

As declarações do ministro da guerra

Nas duas casas do Congresso, o sr. ministro da Guerra fez as suas annunciadas declarações acerca da participação do nosso paiz na guerra.

O sr. ministro da Guerra começou por declarar que é chegado o momento de dizer ao parlamento o que se tem feito sobre o ponto de vista da nossa preparação militar. É facil de comprehender que de certos factos que se iam passando não havia conveniencia de os tornar conhecidos. Porém, já antes da sua partida para o estrangeiro o governo dissera o que podia dizer ás commissões de guerra da camara. Acha util não perturbar com declarações prematuras a obra militar que se está realisando.

Explica que desde a declaração de guerra da Allemanha se intensificou o mais possivel a nossa preparação, estando já previstas todas as eventualidades.

Refere-se ao convite da Inglaterra para a nossa cooperação militar e aos poderes que em 7 de agosto o Parlamento deu ao governo n'esse sentido, para se satisfizer esse desejo da nossa aliada.

Impondo-se ao paiz uma maior cooperação na guerra, reconhecia-se, porém, o direito de marcar e definir até onde podia ir essa cooperação.

Por isso mesmo veio a Portugal uma missão especial ingleza e franceza para collaborar connosco nas bases d'essa cooperação, que foram orientadas sob tres pontos de vista: preparação rapida das forças militares, fixação maxima de um contingente capaz de honrar o nome portuguez nas trincheiras, e attender a situação financeira do paiz e á sua prevenção futura.

Sobre os dois primeiros pontos sahe já a Camara os resultados, como as nossas tropas se tem desempenhado cabalmente do seu dever, desde as provas finais de Tancos aos exercicios de França e ás suas investidas nas trincheiras.

Volta a fallar dos exercicios de Tancos, expondo as intenções do governo, em preparar duas divisões militares, aptas em lucta.

Apressou-se a partida da 1.ª divisão, tendo-se assignado, entre os governos portuguez e inglez, uma convenção militar, estabelecendo-se n'ella o seu abastecimento e armamento.

Para nós essa convenção é um documento altamente honroso, sendo-o tambem para a nossa aliada. D'essa convenção já as commissões do parlamento tinham conhecimento. Depois d'isso, começou perguntando-se o que tencionava fazer o governo, achando o orador que taes perguntas eram inopportunas. Explica o motivo porque foram enviadas para França apenas duas divisões, constituindo um corpo de exercito e como assim se levantou o valor moral do nosso paiz e da nossa cooperação, que se eleva a 34.916 homens em campanha.

Para manter este corpo d'exercito temos de enviar mensalmente para França um contingente de 4.000 homens.

O sacrificio é enorme, mas elle impõe-se em nome da nossa liberdade e da razão de ser da nossa existencia.

A Inglaterra coopera connosco, fornecendo todo o material. No principio d'este anno o governo francez pediu-nos um certo numero de tropas de artilharia, a que attendemos, pois o governo reconheceu todas as vantagens em accedendo

esse pedido.

Assim, assignou-se em Paris uma convenção, estabelecendo o limite minimo de 15 baterias e o maximo de 30, esperando-se dentro em breve poder dar 40 que faltam, e que constitue uma totalidade de 1.500 homens e uma remessa mensal de 70 a 100 homens.

Com a guerra em Africa o nosso esforço é maior que nenhum outro, comparado com a nossa população.

Urge agora manter esse esforço, custe o que custar, tratando-se da preparação das diferentes classes e dos officiaes milicianos. Afirmo que é necessario manter no paiz um contingente effectivo de 40 mil homens, estando convencido de que todas as difficuldades se vencerão, desde que todos comprehendam as suas responsabilidades.

Estamos ainda muito longe do nosso esforço maximo e mais uma vez diz que tem de mandar mensalmente 4.000 homens para as linhas de batalha, julgando que o paiz não recusará esse sacrificio.

Por ultimo falla na sua viagem á Inglaterra e á França, dizendo que ella teve por fim principal acertar pontos ainda duvidosos d'estes convenios, que ficaram perfeitamente definidos.

Tambem lhe cumpria, como chefe do exercito, pôr se em contacto com os nossos soldados e verificar a sua attitude moral e atravez das informações dos seus officiaes ajuizar do seu valor militar. Todas estas apreciações, que fez pelos seus proprios olhos, foram-lhe extremamente consoladoras.

Comissão de assistencias ás familias pobres dos soldados mobilisados do concelho

Tomou conhecimento de que pelo vice-presidente da junta de S. João de Ver, foram entregues 61.500 producto obtido naquela freguesia.

—Pelo sr. vereador Saul Valente foram entregues 19.244, producto da subscrição de Louredo.

—A Comissão ficou inteirada de que até esta data, estava depositada no cofre municipal a quantia de 2.114.759.

—Do professor d'Argoncilhe, comunicando que na proxima terça-feira será entregue o produto da subscrição naquela freguesia.

—Foram presentes os mapas dos soldados mobilisados das freguezias d'Espargo, Fornos, Sanfins, Escapães, Arrifana, que acrescem ás de Vila Maior, Milheirós de Poiares, Guisande, Geão, e Anta e já presentes anteriormente e resolveu instar pela remessa dos que ha tempos foram enviados ás comissões locais, que já depositaram as respectivas subscrições.

**Comissão de assistencias a
familias pobres dos solda-
dos mobilizados do conce-
lho**

Tomou conhecimento do seguinte:
—De se terem recebido do presiden-
te da Junta de Souto, 26\$70 resto do
produto da subscrição aberta naquela
freguesia, ficando em 159\$00 a subscri-
ção desta freguesia.

—De se terem recebido 70\$60 da
Junta de Sanguedo e do sr. Albino Al-
ves Ribeiro, da professora e das sr.^{as} D.
Amélia Alves Ribeiro e D. Maria Fer-
reira da Costa.

—Do presidente da Junta d'Argon-
cilhe e dos srs. vereadores Manoel Al-
ves Ribeiro Tavares, Luiz Ribeiro Nu-
nes, regedor Antonio Ribeiro Nunes e
do vogal da Junta Joaquim d'Oliveira,
remetendo por conta da subscrição
aberta naquela freguesia a quantia de
100\$00.

—Recebeu-se do professor de Cane-
do Agostinho Moreira da Costa 18\$30,
da sua area.

—Ficam depositados até esta sessão
2:330\$22.

—Foram presentes as relações das
familias pobres dos soldados mobilisa-
dos para a guerra das freguezias de
Louroza, Mosteiró, Travanca, Paramos
e Romariz. Resolven-se instar pelas que
faltam.

A's familias dos seldados mobilisados

São avisadas as pessoas de familia das praças convocadas para serviço extraordinario, que n'esta data já tenham direito á subvenção nos termos do decreto n.º 2498, de 11 de Julho de 1916, e que a não requererem até 31 de agosto proximo, que, desta data em diante, perderão o direito ás subvenções atrazadas.

Passada esta data só poderão receber a subvenção desde a data do officio, ou nota de remessa dos seus requerimentos.

Comissão de assistencias ás familias pobres dos soldados mobilisados do concelho

Tomou conhecimento de que pelo sr. vereador Manuel Alves Ribeiro Tavares, foi entregue mais 30.000 por conta da subscrição aberta naquela freguesia; fica em 130.000.

—Tomou tambem conhecimento de naquela data ficar existindo no cofre municipal a quantia de 2.360.22.

—Tomou nota das relações dos mobilisados recebidos das freguezias de Argoncilhe, Canedo Lever Lobão, Nogueira, Oleiros, Paços de Brandão, Romariz, Sanguedo e S. Jorge, e do motivo exposto pelo professor de Souto Redondo da demora da relação dali.

Termina a guerra!!

Um propheta japonês diz que a guerra terminará no outomno, fazendo a revelação de que ella terminará entre agosto e setembro proximo. E acrescenta:

«Para agosto a Allemanha succumbirá e, em novembro, os exercitos alliados estarão diante de Berlim. A Allemanha esteve sempre preparada para as conquistas e nunca para a derrota. Uma vez batida, nunca mais resistirá aos alliados. A guerra já foi predita no Apocalipse de S. João. A «tétra» com 7 «paus» e com 10 cordões descrita na revelação de João é o «kaiser». As 10 cordões comprehendem os 10 monarchas ou ducados do imperio germanico e as sete cabeças os sete soberanos da monarchia dos Hohenzolern».

Se esta viesse da America... já não estranhavamos.